



2556 - Pôster - XII ANPEd-SUL (2018)
Eixo Temático 10 - Ensino Fundamental

AValiação DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: UM COMPONENTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA
Viridiana Alves de Lara - PREFEITURA MUNICIPAL

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo apresentar concepções docentes a respeito da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A questão norteadora desse estudo foi: Qual a função da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais? Como objetivo da investigação, delineou-se: Discutir as concepções de avaliação da aprendizagem, apresentadas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, o aporte teórico está apoiado nos estudos de Luckesi (2001), Fernandes (2009), Masetto (2003), Hadji (2001), Dias Sobrinho (2004), Moretto (2014), entre outros. Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores compreendem a avaliação da aprendizagem como componente do processo ensino-aprendizagem, pautada numa concepção formativa. Os dados da avaliação da aprendizagem, permite ao professor verificar o nível de desenvolvimento dos seus alunos, re(planejando) sua prática pedagógica, em prol de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino fundamental. Prática pedagógica.

AValiação DA APRENDIZAGEM NOS ANOS INICIAIS: UM COMPONENTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

RESUMO: O presente trabalho tem por objetivo apresentar concepções docentes a respeito da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental. A questão norteadora desse estudo foi: Qual a função da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais? Como objetivo da investigação, delineou-se: Discutir as concepções de avaliação da aprendizagem, apresentadas pelos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, o aporte teórico está apoiado nos estudos de Luckesi (2001), Fernandes (2009), Masetto (2003), Hadji (2001), Dias Sobrinho (2004), Moretto (2014), entre outros. Os resultados da pesquisa evidenciam que os professores compreendem a avaliação da aprendizagem como componente do processo ensino-aprendizagem, pautada numa concepção formativa. Os dados da avaliação da aprendizagem, permite ao professor verificar o nível de desenvolvimento dos seus alunos, re(planejando) sua prática pedagógica, em prol de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Avaliação da aprendizagem. Ensino fundamental. Prática pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação da aprendizagem foi durante muito tempo, utilizada como um instrumento de mensuração e classificação, pautada numa concepção tradicional de ensino, de base positivista/objetivista. No entanto, essa postura vem sofrendo mudanças desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96 (LDBEN), que propõe uma nova organização do ensino, por meio dos ciclos de aprendizagem.

Essa mudança na organização escolar, de séries para ciclos, demandou novas formas de organizar a prática pedagógica, bem como planejar o ensino e avaliar a aprendizagem dos alunos, percebendo seus avanços e dificuldades. Nessa perspectiva, o Parecer CNE/CEB nº 4/2008, propõe que a avaliação da aprendizagem seja processual, participativa, formativa, cumulativa e diagnóstica e, portanto, redimensionadora da ação pedagógica.

A ação pedagógica que ocorre dentro da sala de aula deve objetivar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam. O educador, por sua vez, deve criar estratégias para que a aprendizagem seja democrática, pois, "o que é, efetivamente, ensinar, senão ajudar os alunos a construir os saberes e competências" (HADJI, 2001, p. 15). Nessa perspectiva, a escola não pode repetir a prática tradicional limitada a avaliações pontuais que valorizam apenas o resultado final, por meio de nota.

Na avaliação da aprendizagem, na escola em ciclos, a postura formativa de avaliação que se propõe é que seja integrada ao processo ensino e aprendizagem, portanto, é indispensável a elaboração de instrumentos e procedimentos de observação, de acompanhamento contínuo, de registro e de reflexão permanente sobre o processo de ensino e de aprendizagem. Numa perspectiva formativa de avaliação da aprendizagem a proposta da escola organizada em ciclos tem melhores condições de romper com processos de retenção e exclusão no ensino fundamental.

2 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM: UM COMPONENTE DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

A avaliação da aprendizagem não carece ser dissociada do ensino, "esta é, com efeito, a primeira grande característica de um processo de avaliação: estar integrado ao processo de aprendizagem como um elemento de incentivo e motivação para a aprendizagem" (MASETTO, 2003, p. 149), embora por muito tempo a avaliação tenha sido considerada apenas como um instrumento de mensuração.

Para ser uma ação pedagógica, a avaliação deveria ser vista como uma investigação do conhecimento, que possibilita a intervenção para a melhoria do resultado do ensino, ainda em construção, dando suporte ao professor. Afinal "o conhecimento desenvolve-se através do recurso e a construções e reconstruções dessa mesma realidade por parte dos participantes no processo investigativo" (FERNANDES, 2009, p. 79).

Do ponto de vista de Dias Sobrinho (2004), a avaliação é um processo complexo que sofre influências da sociedade, portanto não pode ser considerada como um campo neutro, a avaliação é um processo histórico e social que oportuniza mudanças educacionais que refletem na sociedade, por meio de seus resultados e efeitos.

Para os profissionais da educação, a avaliação deve ser um instrumento de reflexão da prática pedagógica, dos instrumentos e metodologias utilizadas dentro da sala de aula, Luckesi (2011, p.148) argumenta que o "objetivo da avaliação da aprendizagem é subsidiar o ensino e a aprendizagem" investigando o que o aluno aprendeu, ou não, durante o processo de ensino.

A forma de avaliar a aprendizagem do aluno precisa estar relacionada com a maneira de ensinar, portanto se o ensino está pautado na construção do conhecimento do aluno a avaliação deverá se "[...] um momento privilegiado, e não um acerto de contas. (MORETTO, 2014, p. 119).

Freitas (2005) argumenta quão importante é a qualificação dos profissionais da educação para o ato de avaliar, bem como para oferecer ao aluno a oportunidade de aprender de maneira significativa os conteúdos que ele não estabeleceu significado.

A avaliação deve ser pensada como mediação no processo de desenvolvimento e não como forma de poder, "a avaliação deve ser eminentemente dialógica e dialética, voltada para a transformação [...] e de caráter contínuo, pressupondo trocas constantes entre avaliador e avaliado" (BARRETO *et al*, 2001, p.55), pois algumas vezes a avaliação, é vista como um mecanismo de controle dos professores diante dos alunos, assim, os pressupostos de avaliação devem ser explicitadas no projeto político pedagógico da instituição, de forma abrangente e contínua percebendo o desenvolvimento do aluno avaliado, de forma coletiva e individual.

Considerando estes fundamentos sobre a avaliação é que realizamos uma investigação a respeito das concepções de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta pesquisa de cunho qualitativo, investigou as concepções docentes, sobre avaliação da aprendizagem, por meio de questionário com perguntas abertas e fechadas para coletar dados, em duas escolas públicas de um município paranaense. Gil (1999, p. 121) comenta que o questionário como "técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado, etc."

Ao todo dez professores, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, responderam as questões, sendo identificados pela letra P (professor) seguido do número do questionário. Os professores revelam que a avaliação é parte integrante do processo de ensino:

Como que você vai saber se o aluno está aprendendo se você não está avaliando? Mas não só avaliação em termos de instrumento como prova. [...] avaliação é o dia a dia, até para saber e ter um parâmetro, se eu posso ir pra frente naquele conteúdo ou tenho que retomar. Então, a gente tem que sempre estar avaliando, assim, você não tem como fazer o teu planejamento em cima do nada. Se o aluno não sabe você vai planejar uma coisa que ele não sabe, então vai ter que retomar, vai ter que retomar conteúdo, explicar, às vezes, mais de duas três vezes a mesma coisa, depois passa o tempo você retoma porque um conteúdo vai puxando o outro. Então se ficou defasagem em alguma coisa lá atrás é claro que pra frente ele não vai conseguir fazer. Então a gente sempre está retomando, sempre está relembando, e tem tudo a ver com o processo, faz parte do processo a avaliação, não tem como ser separado. A avaliação interfere no processo. (P2).

O processo ensino aprendizagem e avaliação eles andam juntos não existe um sem o outro não tem como eles são a mesma coisa é a continuação um do outro o teu trabalho dentro da sala de aula é sua avaliação. (P9).

[...] porque tudo que a gente trabalha no dia a dia com eles a gente vai fazer porque a prova é o que? É uma revisão daquilo que você trabalhou e essa aprendizagem vai acontecer onde? No dia a dia, então não é aquele dia da prova que vai dizer se ele sabe ou não sabe, então por isso que eu digo que a atividade em sala é importante, super importante. [...] Então assim, ensino-aprendizagem ele vai acontecendo no dia a dia e a avaliação. Claro. Daí a gente vai ver se realmente foi atingido o objetivo.(P8).

A avaliação da aprendizagem no âmbito escolar precisa estar voltada para a "função de investigar a qualidade do desempenho dos estudantes, tendo em vista proceder a uma intervenção para a melhoria dos resultados" (LUCKESI, 2011, p.62), ou seja, deve ser um instrumento utilizado em prol do desenvolvimento do aluno, não apenas como um instrumento de medida, conforme revelam os professores

Com a avaliação em mãos a gente pode voltar o assunto com o aluno pra ver se ele compreende, usar outras formas pra que ele possa compreender o conteúdo, jogos, atendimento mais individualizado, atividades separadas e individualizadas pra que ele possa progredir nesse processo de aprendizagem. (P6).

A ação pedagógica que ocorre dentro da sala de aula deve objetivar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam. O educador, por sua vez, deve criar estratégias para que a aprendizagem seja democrática, pois, "o que é, efetivamente, ensinar, senão ajudar os alunos a construir os saberes e competências" (HADJI, 2001, p. 15).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou apresentar concepções docentes a respeito da avaliação da aprendizagem nos anos iniciais. A pesquisa revelou que os professores participantes compreendem a avaliação como componente integrante do processo ensino aprendizagem, pautada numa concepção formativa. Os dados obtidos, por meio da avaliação, permitem aos professores (re)planejar suas ações, em prol da aprendizagem significativa dos alunos.

A avaliação só será efetiva se houver clareza do que se quer investigar, neste caso, a aprendizagem do aluno, e se intervir na prática pedagógica em busca de melhorias no ensino, caso contrário, a avaliação não estará cumprindo com sua função.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Elba Siqueira de Sá et al. **Avaliação na educação básica nos anos 90 segundo os periódicos acadêmicos.** Cadernos de Pesquisa, n. 114, n. 4, vol. 9., Novembro de 2001, p. 49-88. Disponível em <http://www.scielo.br>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Brasília: 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

B R A S I L . **Parecer CNE/CBE nº4/2008, de 20 de fevereiro de 2008.** Salvador, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pceb004_08.pdf>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou como mercadoria? **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 25, n. 88, p. 703-725, Especial - Out. 2004 703. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo>. Acesso em: 01 de maio de 2018.

FERNANDES, D. **Avaliar para aprender: fundamentos, prática e políticas.** São Paulo: Editora UNESP, 2009.

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contra regulação na escola pública. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 911-933, Especial - Out. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso: 01 de maio de 2018.

GIL, A. C. **Método e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

HADJI, Charles. **Avaliação Desmistificada.** Porto Alegre: Artmed, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico.** 1 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MASETTO, M. T. **Competência pedagógica do professor universitário.** São Paulo: Summus, 2003.

MORETTO, P. **Prova: um instrumento de estudo, não um acerto de contas.** 9.ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2014.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: **como ensinar.** Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre, ARTMED, 1998.